Alguns Poemas

Cristina de Barcellos Passinato

Versão para eBook
Site Poesias da Cris
Fonte Digital
Documento da Autora

crispassinato@terra.com.br

Alguns Poemas

Cristiana de Barcellos Passinato

Noites Mal Dormidas

Noites em claro,
Vai e vem, varando.
Um muro criando,
Com concreto duro.

Nem sinto,
Pressinto
Do que preciso:
Um momento decisivo.

O galo canta.
Nem mexi na manta.
Descoberta, escrevo.
Decorrendo no que enlevo.

Enfim habito,
No que dormito.
Dentro dos versos inventados,
Das noites em claro,
Sem sequer um amado.

Minha Menina

Minha menina,
Você assim nessa pose,
Passa voando por mim,
Fazendo que não me viu.

Vem pra cá!
Sobe aqui!
Voa na minha garupa envenenada.
Pela sua energia,
Pois sou seu cavalo-alado.

Não tortura assim...
Quero ter você.
Vem com sua vida!
Vem com seu sorriso!

Ventania

Grita ventania!
Presságio da alegria.
Sentindo essa energia.
Da aparição da mulher na magia.

Desse olhar
Vislumbrando um mar.
Indo me abraçar
Para minha vida abençoar.

Façamos com que essas ondas beijem nossas almas e mantendo a nossa chama acesa.

<u>**Elementos do Mundo**</u>

Sons,
Imagens,
Transformam-se
Versejando vida...
Esquecendo da morte!

Traduzindo o mundo,
Em notas e figuras,
Palavras sem ordem
Que significam muito.

Mostram-nos tudo:
O MUNDO!

Viagem sem Volta

Viagem sem volta
Fiz da vida-útil.

Desse átomo em fissão,
Dessa degradação.

Com esse argumento fútil
Sem alma que revolta.

Homem que mata
Cada unidade de suas células.

Com a vida mais curta que as libélulas
Sem noção que o silêncio é de ouro e palavra de prata.

Ser absorto, em quase extinção,
Sem dignidade,
Sem hombridade,
Dando a pequenos detalhes a indevida atenção.

I Feel Good!

I feel good,
I feel night,
Because every sun shine
Bright with intantion of new life.

The hope of new horizont.
The hope of hapness.
Without hungry,
Without hurts,
Without violence.
Without men ambitions.

I would like wonderfull contry
There are so many beautifull and funny things.

Veneração do Teu Vulto

Viajo no teu corpo
Com olhar passeio no desejo de ter-te.
Minhas mãos servem-me de companhia
A cada dia do abandono e do meu sofrer.

Acaricio meu corpo
Em surtiva invenção
Do teu vulto
Em forma do teu corpo.

Aquece-me minh´alma
Febril fascínio brota,
Deixando-me torta
Ao perceber que não serias tu.

Eu te quero,
A Cada dia mais te venero.
Onde estás?
Venha acarinhar tua musa,
Sem modos ou prazos,
Faltas ou cobranças.
Apenas venha me amar.

Vem meu Moço

Vem meu moço!
Traz contigo um fundo poço.
De felicidade e magia.
Transformando minha solidão em folia.

Vem me fazer sorrir!
Dizer boa noite,
Cobrir-me,
Entrar em meu edredon
Para me abraçar.

Aquecidos perante barreira
Com o fogo dos desejos,
Sonhos e ilusões,
Tão necessários para idealização.
É para realização de um sólido amor.

Verdadeiro sentimento
Puro sem cobranças,
Sem necessidade do selar com as alianças.
Somente o que está no ar.
Enquanto nossa noite não passar.

Cale-se e Deixe-me em Paz

Dei-me uma chance,
Atinei para a vida de relance,
Olhei de frente e gostei do que previ.
Sei que para algo mais nasci.

Naveguei por mil mares.
As marés desceram e subiram
Ninguém de salva vidas avistei por ali,
Por isso aportei até aqui.

Não me venha com lições,
Pieguices e sandices.
Tudo que já foi um dia citado.
Tudo que um dia já foi tentado.

Deixe o egoísmo de lado.
Guarde seu heroísmo para si.
Sei que de mártir não tenho nada,
Mas me deixe viver com tranqüilidade.

Se nada pode fazer...
Cale-se e deixe-me em paz!

Calúnia

Tão simples é o ato medíocre da calúnia.
Tão pesado e amargo é o fardo do injustamente acusado.
Tão grande e indigesto é o sapo que tem que se degustar.
Tão irônico é o destino de quem trabalha de sol-a-sol.

Com prazer o caluniador executa sua palavra,
Que vem como facada,
Mas como a faca não tem mais corte,
Oxida-se com o tempo.
O que denuncia:
A competência de quem realmente a detém.

Ato Poético

Solitário,
Isolado,
Enclausurado.

Esvai,
Sangra,
Sai pelas veias.

Transpira a palavra,
Somam versos,
Tocam com métrica.
Sem pretensão geométrica,
Mas com muita ética.

Poesia da Mãe

Poesia de mãe
É a sua própria criação.
Vez por outra essa cria
Não faz jus a sua dedicação.
Sempre perdoando a mão
Para sempre amando.
A cria se rende
Aos seus encantos e carinhos.
Enfim: Eu te amo, Mamãe.
Perdoa minhas faltas e pirraças.

Quando um Poeta Morre

O poeta não morre.
Ele deixa no ar:
Seu éter em versos
Seu olor em prosas,
Sua visão em contos,
Sua vida impressa em sua obra.
O poeta é eterno,
Eterniza-se pelo crivo de cada palavra
Não sendo dita e sem cravada na tábua,
Na pedra e vai sendo repetida enquanto rola,
Por eras e eras.

Mãe Aparecida, Rogai por Todos Nós do Brasil!

(Crianças ou não)

Ó minha Virgem,
Senhora,
Aparecida...
Tão aparecida
Que ilumina
O dia dos pequeninos.
Criaturinhas que não têm a maldade
E a vil crueldade do mundo.

Ó minha Mãe!
Mãe de uma Nação...
Nação em festa e agonia...
Às vésperas de decisões
E destinos.

Mãe,
Ilumina esse povo...
Clareai!
Intercedei junto ao Pai.
Protegei-nos com vosso celestial manto azul,
Aliviando-nos as dores.
Curai às almas perdidas.
Como tão bem o fizestes ao vosso filho junto à cruz,
Na maior de suas dores e provações.
Com vosso manto da cor do mar,
Cor do próprio céu que nele abriga,
Metafórica ou realmente,
A nossa fé na Vida Eterna,
Concretizada plenamente pela visão do Paraíso.
Ensinai e guiai-nos pelo caminho para lá!

Mãezinha do céu,
Rogai por todos nós,
Enxugai o meu e o pranto de todos.
Curai nossas mais profundas ulceradas feridas.
Cicatrizai-nos com vossas mãos afetuosas
E acariciai-nos com vossa Santa alma.
Olhai por cada um dos pequeninos.
Com vossa misericórdia que não tem fim.
Amém!